

BULLYING NA UNIVERSIDADE: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

BULLYING AT UNIVERSITY: PERCEPTION OF PHYSICAL EDUCATION STUDENTS

Leticia Sousa Vieira **1**

Luan Gonçalves Jucá **2**

Maria Rosangela Dias Pinheiro **3**

Resumo: O objetivo desse estudo foi analisar as causas e consequências do bullying entre estudantes de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública de Iguatu-Ceará. O estudo classificou-se como de abordagem qualitativa, descritiva e de campo. Participaram da pesquisa 35 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física. Para a coleta das informações foi utilizado questionário semiestruturado, composto por quatro perguntas abertas elaboradas pelos pesquisadores. Os resultados apontaram que o bullying é entendido como ato constrangedor, brincadeira de mau-gosto e agressão, tendo suas motivações fincadas em já ter sofrido o ato, perceber-se em superioridade, buscar chamar atenção nesse espaço e meios externos. As possíveis consequências para os indivíduos que sofrem essa violência são danos psicológicos e traumas. Propostas apresentadas para prevenir o fenômeno no ambiente universitário incluem conscientização e medidas educativas.

Palavras-chave: Bullying. Universidade. Educação Física. Causas. Consequências.

Abstract: The objective of this study was to analyze causes and consequences of bullying among undergraduate Physical Education students at a public university in Iguatu, Ceará, Brazil. The study was classified as a qualitative approach of the descriptive and field type. Thirty-five Physical Education undergraduate students participated in the research. To collect information, a semi-structured questionnaire was used, consisting of four open questions prepared by the researchers. The results pointed out that bullying is understood as an embarrassing act, a bad joke and an aggression, having its motivations based on having already suffered the act, perceiving themselves in superiority, seeking to draw attention in this space and external circles. The possible consequences for individuals who suffer this violence are psychological damage and trauma. Proposals presented to prevent this phenomenon in the university milieu comprehend awareness and educational measures.

Keywords: Bullying. University. Physical Education. Causes. Consequences.

- 1** Licenciada e Bacharel em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6945739425614085>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8027-1262>. E-mail: leticiasousa002@gmail.com
- 2** Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF). Especialista em Educação Inclusiva pela Faculdade Descomplica. Especialista em Docência no Ensino Superior pela Universidade União das Américas. Licenciado e Bacharel em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3674924419106378>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2242-2779>. E-mail: luanjucaedf@gmail.com
- 3** Mestre em Educação Física pelo Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física (PAPGEF) Universidade de Pernambuco (UPE) e Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Especialista em Fisiologia do Exercício e Grupos Especiais pela Faculdade Leão Sampaio. Especialista em Educação Física Escolar pela Faculdade São Francisco da Paraíba. Graduada em Licenciatura em Educação Física pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Professora temporária do curso de Licenciatura em Educação Física (URCA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2254972781119154>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6795-9732>. E-mail: rosangelap720@gmail.com

Introdução

O *bullying* caracteriza-se como ações agressivas, intencionais e repetitivas entre pares ou grupos, em que a vítima pode sofrer danos físicos, sociais, morais, psicológicos e sexuais (SILVA, 2010; CASTRO, 2016). Refere-se ao ato de amedrontar, intimidar e maltratar outra pessoa, podendo significar ação intencional, articulada, calculada e sistematizada (MACEDO, 2016). Unindo-se a essas propostas, Olweus (1994, 2003) e Antunes (2010) afirmam que essa violência pode ser entendida em três âmbitos: *bullying* direto e físico; *bullying* direto e verbal; e indireto, ambos com características diferentes e intenções semelhantes.

O *bullying* físico efetua-se através de agressões corporais, incluindo furto e prejuízo a bens materiais, enquanto o *bullying* verbal envolve insultos e ofensas diretas e indiretas à vítima. *Bullying* psicológico pode incluir críticas racistas, homofóbicas, humilhações, calúnias e imposição de apelidos. Já o *bullying* sexual entende-se por abusos ou assédios, e o virtual ou *cyberbullying* é propagado pelos meios de comunicação.

Silva (2010) aponta três personagens no *bullying*: vítima, agressor e espectador. As vítimas são subdivididas em vítima típica, vítima provocadora e vítima agressora. Existe apenas um tipo de agressor, que pode agir sozinho ou em grupos, de ambos os sexos e características diferentes. O espectador presencia o ato, podendo ser classificado em: passivo, ativo e neutro.

Diante das variadas causas, *bullying* traz muitas consequências à vítima, desde baixa autoestima, ansiedade, até depressão. Essa violência baixa o desempenho nos estudos, frequência e evasão do estudante. Em casos extremos a vítima pode suicidar-se (ROLIM, 2008). Segundo o autor, as consequências para o agressor podem levá-lo a ter atitudes mais graves, como o porte de arma de fogo, ligação com brigas de rua, violência doméstica contra mulheres e idosos, e abuso sexual em crianças.

O *bullying* é prática recorrente em diferentes ambientes: família, trabalho, escolas, universidades. Silva (2018) aponta que essas causas vão desde ausência de integração de valores na família, omissão de limites e regras de convívio social, dificuldade do aluno em receber e assimilar punições, bem como de entender e solucionar sem agressividade os problemas cotidianos.

O *bullying* nas aulas de Educação Física foi majoritariamente estudado no Ensino Fundamental e Médio. Estudos voltados a compreender se os alunos já sofreram, cometeram ou presenciaram esse ato (WEIMER; MOREIRA, 2014), visam identificar as práticas mais comuns do *bullying*, verbais, virtuais, emocionais ou físicas (VIANNA; SOUZA; REIS, 2015), compreendendo os conhecimentos básicos dos alunos sobre o *bullying* e como aparece nas aulas de Educação Física (NOBRE *et al.*, 2019). Nota-se carência de pesquisas com essa temática para a formação inicial em Educação Física, para inclusão efetiva de todos os alunos no ambiente universitário (MIRANDA *et al.*, 2012; CUNHA, 2014).

No *bullying* universitário, estudantes, professores e funcionários consideram normal a violência. Portanto, é indispensável pesquisar mais o ambiente universitário, visando disseminar a temática e diminuir sua ocorrência. Rocha, Costa e Passos Neto (2013) afirmam que o *bullying* universitário pode tornar-se habitual e bloquear a produção intelectual da vítima, com casos de abandono do curso.

Justifica este estudo a importância do conhecimento do *bullying* entre os estudantes universitários, possibilitando conscientizá-los sobre os riscos dessa violência e prevenir as consequências do ato, melhorando o aprendizado dos estudantes e em casos extremos reduzindo o abandono da universidade. Portanto, este estudo buscou analisar as causas e consequências do *bullying* entre estudantes de Educação Física em universidade pública de Iguatu-CE.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo e de campo. A pesquisa qualitativa circunda a aquisição de dados descritivos sobre indivíduos, lugares e métodos interativos pela relação direta do pesquisador com o contexto estudado, buscando compreender os fenômenos segundo a concepção dos participantes envolvidos no estudo (GODOY, 1995). Conforme Gil (2008),

a pesquisa descritiva reproduz as características de dada população, fenômeno ou associação de relações entre variantes. Praça (2015) aponta que a pesquisa de campo pode ser fundamentada na coleta de fatos que sucederam na realidade a ser estudada.

A pesquisa foi realizada na Universidade Regional do Cariri (URCA), situada na cidade de Iguatu-Ceará. Participaram da pesquisa 35 acadêmicos de Licenciatura em Educação Física, de ambos os sexos, 18 e 22 anos de idade, que cursavam o 1º, 4º e 8º semestres na instituição. A seleção etária deveu-se ao propósito de compreender especificidades dos sujeitos nessa idade.

A escolha dos semestres supracitados justifica-se pela entrada de discentes aparentemente trazendo alguns hábitos desenvolvidos no Ensino Médio. Pressupõe-se em alunos no quarto semestre, metade do curso, certa maturidade em seus atos, porém, pouca experiência no ensino superior. Nos alunos do último período, tendo lecionado durante os estágios e monitorias, supõe-se maior ponderação em suas ações.

Foram adotados como critérios de inclusão: estar regularmente matriculado nos semestres correspondentes e ter idade entre 18 e 22 anos. Como critério de exclusão adotou-se: não preenchimento completo do questionário ou desistência do participante da pesquisa e solicitação de retirada das informações prestadas.

Para a coleta das informações foi utilizado questionário semiestruturado contendo quatro questões abertas elaborado pelos pesquisadores, aplicado em julho de 2019. Os alunos foram orientados sobre os procedimentos da pesquisa, e em suas respectivas salas de aula houve a aplicação do questionário.

O conteúdo foi analisado para entender e interpretar os dados investigados. Segundo Bardin (2016), a análise de conteúdo pode agrupar técnicas de análise das informações por métodos sistemáticos para definição do conteúdo das mensagens.

A análise do conteúdo envolve três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, interferência e interpretação. A fase de pré-análise é marcada pelo momento da organização, sistematização e operacionalização das ideias preliminares. A etapa de exploração do material representa as operações de codificação, separação ou enumeração, em aplicação de regras anteriormente formuladas. Destarte, a fase de tratamento dos resultados obtidos e a interpretação pode acontecer por meio de porcentagens ou análises fatoriais que possibilitam estabelecer quadros de resultados, gráficos, figuras e esquemas, comprimindo e destacando os dados fornecidos pela análise (BARDIN, 2016).

Essa pesquisa está amparada pela Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 (BRASIL, 2012), e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA), com Parecer 3.388.767 e o CAAE 13436619.8.0000.5055.

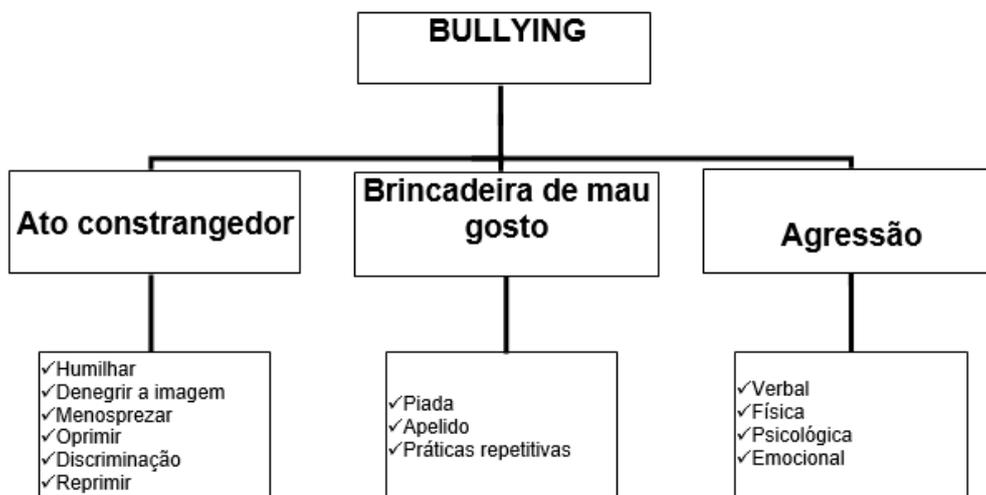
Resultados e discussão

Os participantes da pesquisa foram codificados em letras e números (A1, A2, A3...) para respeitar seu anonimato. A partir da análise das informações obtidas através das respostas dos participantes foram elaboradas as seguintes categorias para discussão: *bullying*; motivação a prática; consequências; propostas. A seguir serão apresentadas através de diagramas.

Bullying

Esta categoria analítica apresenta o entendimento dos estudantes sobre conceitos e características relacionadas ao *bullying* e discorre sobre as repercussões negativas desse ato na vida dos sujeitos acometidos. Foi então organizado o seguinte diagrama, com suas respectivas unidades de contexto e registro.

Diagrama 1. Conceitos e características do *bullying*



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Segundo a percepção dos participantes sobre a conceituação do *bullying*, surgiram três unidades de contexto/subcategorias empíricas, designadas: ato constrangedor, brincadeira de mau-gosto e agressão. Essas subcategorias possuem algumas unidades de registro apontadas no diagrama e falas dos participantes, como nos excertos seguintes:

É um ato de menosprezar e oprimir um ou mais indivíduos que possuam alguma característica *que se diferencie dos demais*. A23

Discriminação com pessoas, por conta de fatores julgados incoerentes [...]. A26

O constrangimento origina-se de diversas abordagens opressoras dos agressores. Assis, Constantino e Avanci (2010) apontam *bullying* envolvendo humilhação, incitação à violência, agressão e menosprezo pela imagem do outro. O *bullying* afronta a dignidade humana das vítimas, criando ambiente discriminatório, opressor, antidialógico e excludente (MARTA; GARCIA; VECCHIATTI, 2013).

Os entrevistados apontam a brincadeira de mau-gosto como possível definição do tema, destacando piadas inapropriadas e apelidos indesejados. Diante disso, são apresentadas as seguintes falas:

[...] *brincadeiras ou piadas com o colega, causando algum mal ou transtorno para a pessoa* [...]. A2

Fazer brincadeira de mau-gosto com outra pessoa, denegrindo a imagem de alguém. A3

É uma prática de “brincadeiras” de mau-gosto e humilhar pessoas em público. A4

Brincadeiras ou atos constrangedores, apelidos [...]. A6

Para Medeiros (2012) o fenômeno manifesta-se com atitudes que buscam provocar e apelar a vítima de maneira vergonhosa, através de comentários humilhantes e intolerantes. É violência intencional, repetitiva, sem motivação comprovada (FANTE; PRUDENTE, 2018).

Albuquerque, Williams e D’Affonseca (2013) identificaram também indícios de vítimas com estresse pós-traumático.

Contemplando os conhecimentos dos educandos sobre as formas em que o *bullying* se manifesta, optou-se por intitular essa parte de contexto de agressão. Assim, a partir dos relatos dos entrevistados identificaram-se agressões verbais, físicas, psicológicas e emocionais. Sobre isso, são destacadas as seguintes falas:

É uma prática de violência verbal contra uma pessoa indefesa que pode causar danos físicos e psicológicos. A10

É um ato de violência física ou emocional que uma pessoa realiza contra uma outra pessoa. A13

É um quadro de agressões verbais repetitivas contra uma mesma pessoa [...]. A15

Algo que outra pessoa faz na intenção de machucar um indivíduo verbalmente ou fisicamente. A20

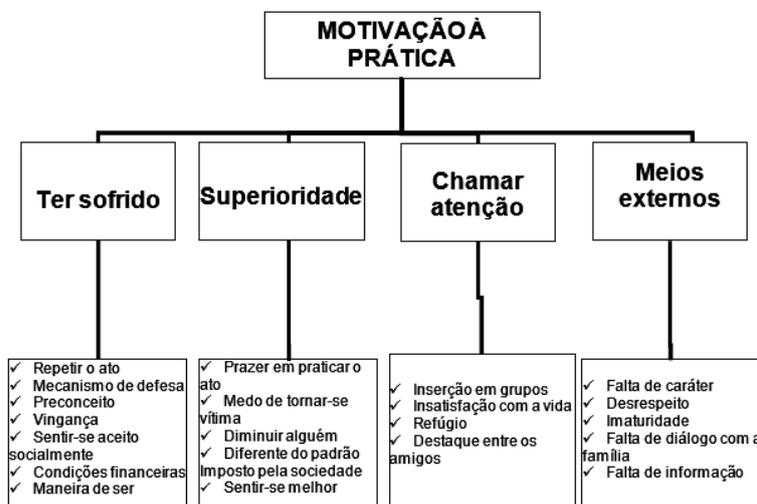
Assis, Constantino e Avanci (2010) retratam o *bullying*, em seu conceito geral, como abuso de autoridade física e psicológica. Para Silva, Gomes e Lima (2019), o *bullying*, mais do que agressão física, pode concretizar-se por palavras discriminatórias por parte daqueles que não aceitam as diferenças, causando violência psicológica.

Percebe-se que os pesquisados possuem conhecimento mais ampliado sobre as formas possíveis do ato discriminatório pode acontecer. Esse entendimento pode auxiliar no diagnóstico de casos que vierem a ocorrer no âmbito acadêmico, possibilitando pensar em intervenção para que nenhum indivíduo seja exposto a qualquer violência nesse espaço, minimizando problemas existenciais no curto e longo prazo afetando seu bem-estar físico, social e emocional.

Motivação à prática

Esta categoria apresenta os apontamentos dos entrevistados sobre os principais motivos que levam os agressores a praticar o *bullying*. Os direcionamentos sinalizam motivações que derivam de situações de opressão às quais foram submetidos e pela busca de reconhecimento de seus pares. Sintetizamos a seguir as unidades temáticas.

Diagrama 2. Motivos que levam à prática do *bullying*



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Os graduandos apresentaram quatro subcategorias da motivação para praticar *bullying*: ter sofrido, superioridade, chamar atenção e meios externos. Na primeira unidade de contexto,

identificamos motivações relacionadas à continuação do ato de opressão, utilizando-o como autojustificativa e não aceitação social de quem não atinge o padrão de normalidade estabelecido pelo agressor. Os participantes também relataram outras motivações: vingança, condição socioeconômica e comportamento da vítima naquele espaço. Como se destaca nas falas seguintes:

Muitas pessoas praticam o bullying devido já terem passado pela mesma situação, e acham que fazendo isso estão se vingando. A2

Condições financeiras, modo de vestir, cor da pele, estilo do cabelo, isso pode acarretar o indivíduo a praticar o bullying [...]. A7

[...] quem pratica o bullying, faz isso como um mecanismo de defesa, para desviar a atenção para outra pessoa [...]. A14

[...] para conseguir determinado "status" na academia, o sujeito pratica bullying para ser aceito socialmente. A15

[...] já ter sofrido bullying e querer repetir para se sentir melhor. A22

Como destaca Freire (2021), quando a educação não é libertadora o sonho do oprimido é se tornar opressor. Criar espaço de acolhimento das diversidades culturais dos estudantes e valorizar os conhecimentos que representam esses indivíduos valida a escola como local inclusivo, que respeita e constrói a aprendizagem coletiva, que deve erradicar toda forma de preconceito e discriminação.

O segundo elemento elencado nessa unidade de contexto refere superioridade que o agressor entende ter sobre a vítima. Essa superioridade se relaciona com o prazer de praticar o ato, o medo de tornar-se o oprimido e a sensação de sentir-se melhor. Diante disso, são apresentadas as falas dos participantes a seguir:

[...] talvez já fizeram com ele ou porque tem medo que façam [...]. A3

A necessidade de diminuir alguém para não mostrar suas falhas [...]. A6

O principal fator é a diferença, alguém ser diferente do padrão que a Sociedade impõe. A1

Para se sentir melhor em oprimir as pessoas, obter uma boa imagem de si mesmo. A12

Santos (2016) afirma que os motivos para as ameaças e agressões são banais, simples meio para impor soberania, sentir prazer em agredir ou até espaço para realização pessoal, satisfação em dominar e acompanhar o sofrimento das vítimas. Sob essa conjuntura, Esteve e Arruda (2014) destacam que os agressores selecionam indivíduos considerados diferentes ou submissos, com dificuldade de se proteger, relacionar e expor.

Outro ponto nas falas dos entrevistados, estruturado no formato de unidade de contexto, foi a motivação dos agressores em chamar atenção para serem notados nesse ambiente, uma forma de se inserir em grupos constituídos por representantes com características opressoras, refúgio dos problemas e insatisfação com a vida. Como ressaltam as falas dos pesquisados seguintes:

Acredito que seja uma forma de chamar atenção, tentar se inserir em determinado grupo [...]. A28

[...] não estar satisfeita com a vida que leva e ver o bullying como a única saída. A24

Muitas vezes o agressor faz o ato como meio de refúgio da sua própria vida ou de problemas vividos em casa. A32

Querer destaque entre o grupo [...]. A8

Para Vieira (2016) a carência pode levar a buscar satisfação em ser e sentir-se parte de determinado grupo, imitando o comportamento de seus integrantes, sem refletir nas consequências.

Na última subcategoria, meios externos, os acadêmicos identificaram os principais motivos que levam alguém a praticar o *bullying*: imaturidade, carência de diálogo e respeito na família, imaturidade e falta de caráter do agressor. Como apontam as falas seguintes:

Talvez certa imaturidade, dentre outros fatores como inveja, [...] ou até mesmo caráter [...]. A21

Falta de respeito, má criação dentro de casa [...]. A19

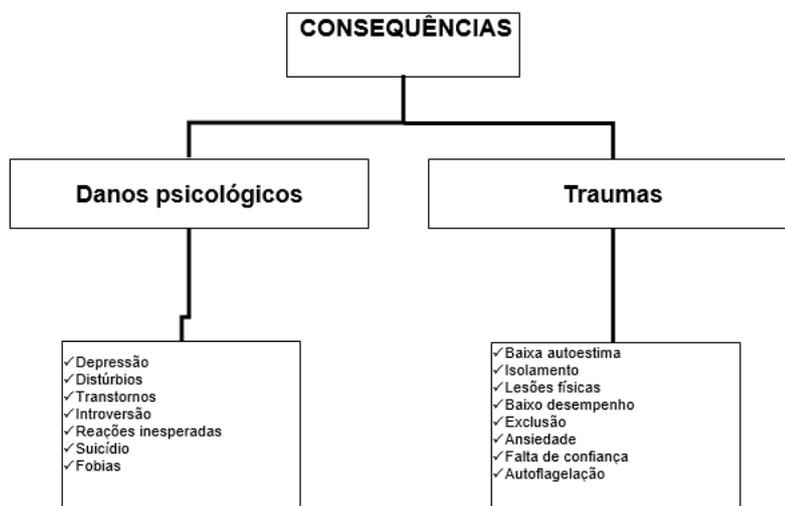
Falta de conversa em casa com os pais [...]. A4

Segundo Faria (2016) e Zuba, Souza e Brandão (2016), motivos aparentes são escassez de limites e como lidam os pais com a autoridade e educação aos filhos. Assim, algumas motivações surgem das experiências negativas com os atos de violência anteriores, que introduzem um sentido de que sempre haverá relação opressor-oprimido, introduzindo a ideia de tornar-se opressor no seu cotidiano para evitar sua exclusão (FREIRE, 2021).

Consequências

Tal categoria foi estruturada a partir das afirmativas que expõem os danos potenciais do preconceito e discriminação na vida dos estudantes, prejudicando a saúde física e mental dos envolvidos. Seguem-se as subcategorias evidenciadas.

Diagrama 3. Consequências da prática do *bullying*



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

As consequências do *bullying* na concepção dos pesquisados relacionam-se aos danos psicológicos e traumas. Na subcategoria denominada danos psicológicos apresenta efeitos negativos para os indivíduos que sofrem esse tipo de violência, podendo interferir nas atividades cotidianas e no modo de vida.

Sobre isso, podemos constatar nas falas dos pesquisados:

Pode ter doenças psicológicas que levam à morte. A maior parte das pessoas que são vítimas de bullying ficam tão constrangidas que pensam em suicídio ou têm depressão. A8

[...] o indivíduo pode sofrer danos psicológicos e morais que podem desencadear casos clínicos irreversíveis, como depressão. A15

Consequências psicológicas como: introversão, depressão, o indivíduo se restringe a participar de atividades em coletivo, e mesmo reações inesperadas. A23

Depressão, transtornos psíquicos. A26

Diante das narrativas, percebem-se danos psicológicos com agravamentos acarretando restrição no envolvimento em atividades coletivas para se proteger da violência, tornando pessoas introvertidas e muitas vezes apresentando atitudes ríspidas. Assim como também no desencadeamento de doenças mentais como depressão e transtornos podendo levar ao suicídio.

Nesse caso, as consequências do *bullying* são **graves**, destacando-se os transtornos psicológicos prejudicando a rotina da vítima. Fatores menos notáveis, como o medo e o estresse, limitam comportamentos, que geralmente se agravam para problemas psicossomáticos complexos ou automutilação e, em casos mais graves, a depressão e episódios em que pode suceder o suicídio (SANTOS, 2018).

Continuando as análises, as consequências sofridas pelas vítimas podem resultar em traumas, conforme as falas seguintes:

Pode sofrer lesões corporais e mentais e traumas psicológicos. A4

[...] exclusão, possivelmente tornando essa pessoa mais violenta. A9

Prejudica o desempenho do aluno, há baixa autoestima [...]. A12

Por experiência própria, sentir medo, excluir-se da Sociedade, sofrer a ponto de autoflagelar-se [...]. A28

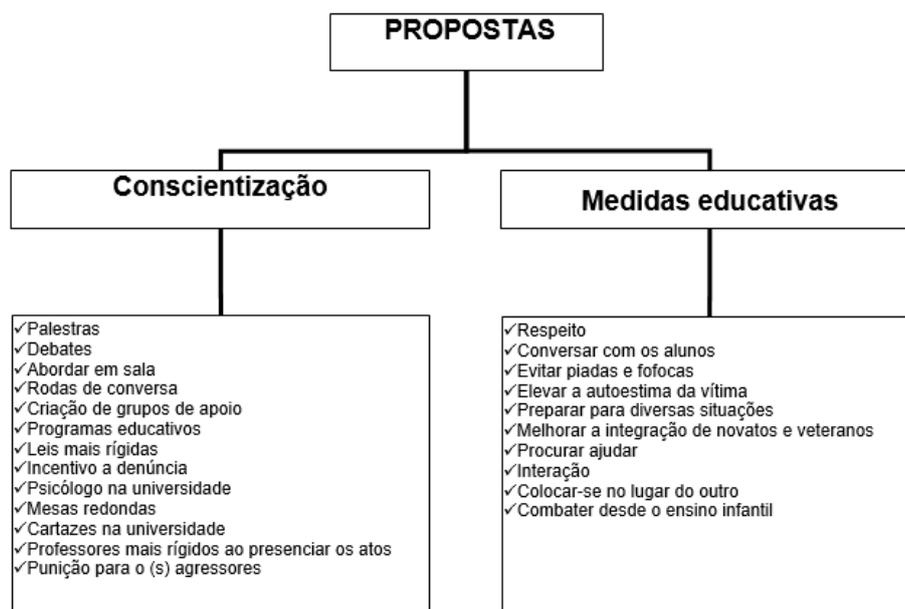
Para os pesquisados, consequências podem ocasionar baixa autoestima, afastamento social, dificuldades na realização e produção das atividades acadêmicas, autopunição, falta de confiança nas pessoas mais próximas e flagelação do próprio corpo.

À vista disso, Silva e Araújo (2015) afirmam que são incontáveis as consequências da violência na **vítima**, danos psicológicos e mudanças comportamentais. As vítimas apresentam majoritariamente dificuldades em seus relacionamentos sociais, pois encontram-se comprometidas por sentimento ruim, causando grande aversão e desconfiança.

Propostas

Destacamos na última categoria de análise as possibilidades de redução de ocorrências de *bullying* no âmbito acadêmico. Os participantes citam propostas de intervenção que podem ser aplicadas no ensino superior, que também podem ser extrapoladas para educação básica, para conscientizar os estudantes sobre os malefícios desses atos. Explicitam-se essas propostas no diagrama subsequente.

Diagrama 4. Propostas de intervenção no *bullying* na Universidade



Fonte: Elaboração dos autores (2023).

Os acadêmicos propuseram conscientização e medidas educativas para prevenir o *bullying* no ensino superior. A subcategoria nomeada conscientização envolve questões ligadas a tomada de consciência e entendimento das relações sociais. Como expostas nas falas dos pesquisados a seguir:

Ter palestras falando do bullying, punir a pessoa ou o grupo que pratica o bullying. A5

Programas educativos, leis mais rígidas que assegurem a vítima e que punam o agressor. A14

[...] uma medida cabível seria a conscientização através de palestras, mesas redondas etc. A15

[...] palestras sobre o assunto, [...] psicólogo na universidade etc. A17

Conscientização para os alunos e maior rigidez quanto aos professores em presenciar atos de bullying. A22

Nas falas dos sujeitos, são sugeridas prevenções ao *bullying* no ensino superior, destacando-se a palestra como opção de conscientização sobre a violência.

Segundo Lopes Neto (2005), a ligação dos professores, funcionários, pais e estudantes é primordial para projetos educativos de atenuação do *bullying*. As intervenções devem conscientizar

todos os envolvidos, com apoio abrangente às vítimas, tornando-as menos vulneráveis, com compreensão dos praticantes sobre a impropriedade de suas atitudes e a responsabilidade de um meio escolar saudável e protegido.

Outra proposta dos pesquisados, medidas educativas, caracterizam meios fundamentais no combate ao *bullying*. Como apresentadas nas falas seguintes:

Buscar interagir mais com os outros, evitar piadas e fofocas, sobre algum problema de alguém e procurar ajudar caso saibam de algo. A2

Que esse mal seja combatido desde o ensino infantil, para quando chegarem no superior não ocorra esse problema. A13

Se colocar no lugar do outro, refletir o quanto a vítima poderá sofrer [...]. A16

Elevar a autoestima e preparar cada um para determinada situação. A26

Diante as medidas educativas, os participantes sinalizaram que o combate à violência deve iniciar na educação infantil, quando observadas entre as crianças brincadeiras de mau-gosto, piadas e outras agressões, para tal atitude não prosseguir na escolaridade e não se estender ao ensino superior. Outras medidas destacadas envolveram: colocar-se na situação em que o outro se encontra; manter o diálogo e estimular a autoestima; privar a vítima de certas brincadeiras e chacotas; preparar os acadêmicos para o enfrentamento de situações diversas, integrá-los e ajudá-los no que for preciso.

Marta, Garcia e Vecchiatti (2013) destacam que educação verdadeiramente inclusiva requer confrontar toda e qualquer forma de discriminação nas instituições de ensino superior. Ademais, torna-se fundamental criar ações que conscientizem todas as pessoas que adentram os espaços acadêmicos sobre as consequências da prática do *bullying* na universidade, para garantir ao estudante sua estabilidade emocional e psicológica para se sentir acolhido nesse espaço (PINTO; ALPES; COLARES, 2019).

Beaudoin e Taylor (2006) defendem escola vigilante para os indícios de violência, procurando imobilizar os agressores, acompanhar as vítimas e identificar os espectadores. Também, recomenda-se impedir desprezo em sala de aula, apelidos ou exclusão de alunos por qualquer circunstância. Ademais, propõe-se debater as variadas formas de violência, o respeito mútuo e a atenção.

Portanto, diante da pesquisa realizada e da análise e discussão das informações, constata-se que os acadêmicos possuem boa percepção sobre o significado da palavra *bullying*, suas principais motivações, consequências e propostas preventivas no ensino superior. Observa-se nas falas *bullying* presente no cotidiano universitário, para alguns habitual desde a infância. Sendo assim, nota-se a importância e relevância do estudo, tornando-se instrumento de incentivo a novas investigações sobre a temática.

Considerações Finais

O objetivo do presente estudo foi analisar as causas e consequências do *bullying* entre estudantes de licenciatura em Educação Física de uma universidade pública em Iguatu-Ceará. As consequências do *bullying* são graves como: baixa autoestima, medo, insegurança pessoal, depressão e suicídio. As causas apontadas relacionam-se a preconceito, personalidade e agregação em grupos de amigos.

Para os acadêmicos o *bullying* se caracteriza como ato constrangedor, brincadeira de mau-gosto e agressão. Dentro dessa categorização, o *bullying* foi definido como meio de humilhar alguém, menosprezar, discriminar, caçoar, apelidar, bem como agredir de maneira verbal, psicológica, física e emocional.

Na concepção dos sujeitos, motivações prováveis que levam o indivíduo a praticar o *bullying* são: ter sofrido a violência, identificar-se em grau de superioridade e a busca pela atenção das pessoas. Diante dessas classificações, observa-se que as motivações à prática são vontade de repetir o ato, preconceito, maneira de ser, medo de tornar-se vítima, sentir-se melhor, inserção em grupos, destacar-se entre os amigos, falta de caráter, imaturidade e pouco diálogo com a família.

Quanto à compreensão dos pesquisados sobre possíveis consequências à vítima de *bullying*, foram apontados danos psicológicos e traumas. Perante essas duas concepções, observam-se depressão, transtornos, reações inesperadas, suicídio, baixa autoestima, lesões físicas, exclusão, ansiedade e autoflagelação.

Relacionada às sugestões dos participantes para prevenção do *bullying* no ensino superior, verificou-se a necessidade de conscientização e medidas educativas: palestras, discussões em sala de aula, programas educativos, leis mais severas, psicólogo na universidade, punição aos agressores, respeito, evitar piadas e fofocas, preparação dos estudantes para o enfrentamento em diversas situações, procurando ajudá-los e colocando-se no lugar do outro.

Almeja-se que esta pesquisa incentive novas explorações e descobertas sobre a temática, para que os professores da área e os acadêmicos conscientizem-se da abrangência do *bullying*, encorajando-se para realizar todas as propostas traçadas pelos estudantes em suas argumentações e intervir nos casos que possam presenciar.

Referências

ALBUQUERQUE, Paloma Pegolo de; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque; D’AFFONSECA, Sabrina Mazo. Efeitos tardios do bullying e transtorno de estresse pós-traumático: uma revisão crítica. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 29, p. 91-98, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/9CSyDcyzjxBhyP6txFNYfVp/?lang=pt>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ANTUNES, Deborah Christina. Mas o que seria isso, o bullying? In: ANTUNES, Deborah Christina. **Bullying: Razão Instrumental e Preconceito**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ASSIS, Simone Gonçalves de; CONSTANTINO, Patrícia; AVANCI, Joviana Quintes (Org.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2010.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BEAUDOIN, Marie Nathalie; TAYLOR, Maureen (Org.). **Bullying e desrespeito: como acabar com essa cultura na escola**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CASTRO, Emerson Luiz de. A responsabilidade civil das instituições de ensino em face da prática de intimidação sistemática – bullying. **Revista INSEPE**, Belo Horizonte. v. 1, p. 21-40, 2016. Disponível em: <http://insepe.org.br/revistainsepe/wp-content/uploads/2016/06/IN01-03a.pdf>. Acesso em: 17 jan. 2021.

CUNHA, Anabela Rocha. **Bullying e o consumo de bebidas alcoólicas entre estudantes da Universidade do Minho** - Um estudo no contexto do Marketing Social. 2014. Dissertação (Mestrado em Marketing e Gestão Estratégica) - Universidade do Minho. Escola de Economia e Gestão, 2014.

ESTEVE, Crislaine Elza Aparecida; ARRUDA, Aparecida Luvizotto Medina Martins. Bullying: quando a brincadeira fica seria, causas e consequências. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-36, 2014. Disponível em: http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Crislaine.pdf. Acesso em: 17 jan. 2021.

- FANTE, Cléo; PRUDENTE, Neemias Moretti (Org.). **Bullying em debate**. São Paulo: Paulinos, 2018.
- FARIA, Jhonatan Pache. **O papel do Gestor no combate da pratica do Bullying**. 2016. 44f. Monografia (curso de Pós-Graduação) - Universidade Avm Faculdade integrada, São João de Mereti, 2016.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.
- GODOY, Arlida Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de administração de empresas**, v. 35, p. 57-63, 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/wf9CgwXVjplFVgpnNkCgnnC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 jan. 2021.
- LOPES NETO, Aramis A. Bullying: comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal de pediatria**, v. 81, p. s164-s172, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/#>. Acesso em: 22 jan. 2021.
- MACÊDO, Ana Cristina Linard. **Os observadores de Bullying numa escola do Nordeste do Brasil: comportamentos, emoções e percepções de efeitos da exposição ao Bullying**. 1. ed. Recife: Imprima, 2016.
- MARTA, Taís Nader; GARCIA, Edinês Marta Sormani; VECCHIATTI, Paulo Roberto Lotti. Bullying nas instituições de ensino superior. **Argumenta Journal Law**, n. 18, p. 261-272, 2013. Disponível em: http://seer.uenp.edu.br/index.php/argumenta/article/view/12-18/pdf_23. Acesso em: 20 jul. 2023.
- MEDEIROS, Alexandre Vinícius Malmann. **O fenômeno bullying: (in)definições do termo e suas possibilidades**. 112 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais, 2012.
- MIRANDA, Maria Inês Ferreira de *et al.* Conduta de acadêmicos de uma universidade da região amazônica frente ao bullying. **Enfermagem em Foco**, v. 3, n. 3, p. 114-118, 2012. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/293>. Acesso em: 17 jan. 2021.
- NOBRE, Rafaela Carvalho *et al.* Estudo sobre o bullying, conceitos e aplicações na escola e nas aulas de Educação Física. **Lecturas: Educación Física Y Deportes**, v. 24, n. 258, p. 67-73, 2019. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes/article/view/1037>. Acesso em: 16 jan. 2021.
- OLWEUS, Dan. A profile of bullying at school. **Educational leadership**, v. 60, n. 6, p. 12-17, 2003. Disponível em: <https://eric.ed.gov/?id=EJ662681>. Acesso em: 16 jan. 2021.
- OLWEUS, Dan. Bullying at school: basic facts and effects of a school based intervention program. **Journal of child psychology and psychiatry**, v. 35, n. 7, p. 1171-1190, 1994. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Dan-Olweus/publication/15391812_Bullying_at_School_Basic_Facts_and_Effects_of_a_School_Based_Intervention_Program/links/59ddf4a3aca272204c2bca5d/Bullying-at-School-Basic-Facts-and-Effects-of-a-School-Based-Intervention-Program.pdf. Acesso em: 16 jan. 2021.
- PRAÇA, Fabíola Silva Garcia. Metodologia da pesquisa científica: organização estrutural e os desafios para redigir o trabalho de conclusão. **Revista Eletrônica Diálogos Acadêmicos**, v. 8, n. 1, p. 72-87, 2015. Disponível em: http://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170627112856.pdf. Acesso em: 10 mar. 2021.

PINTO, Maria Paula Panúncio; ALPES, Matheus Franco; COLARES, Maria de Fátima Aveiro. Situações de violência interpessoal/bullying na Universidade: recortes do cotidiano acadêmico de estudantes da área da saúde. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 547-566, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/wP6R5VnrjvGWfzJLpzGZs6n/?format=html&lang=pt#>. Acesso em: 20 jul. 2023.

ROCHA, Moana Oliveira *et al.* Bullying e o papel da sociedade. **Caderno de Graduação-Ciências Humanas e Sociais-UNIT-SERGIPE**, v. 1, n. 2, p. 191-199, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/534>. Acesso em: 10 mar. 2021.

ROLIM, Marcos. **Bullying**: O pesadelo da escola um estudo de caso e notas sobre o que fazer. 2008. 174 f. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, 2008.

SANTOS, Luciana Souza de Jesus. **Consequências do bullying no processo de aprendizagem**. 14f. 2016. Projeto de Monografia (Curso de Pedagogia) - FACIHUS/FUCAMP - Monte Carmelo, 2016.

SANTOS, Luzia Cristina Pereira. **Bullying como dano moral**: efeitos e consequências. 2018. 38f. Projeto de Monografia (Curso de Bacharelado em Direito) - UniEVANGÉLICA. ANÁPOLIS, 2018.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes perigosas na escola**. 5. ed. Rio de Janeiro: objetiva, 2010.

SILVA, Anne Heracléia Brito; ARAÚJO, Laiane de Sousa. Bullying: uma expressão da questão social. **Serviço Social & Realidade**, v. 24, n. 2, p. 127-142, 2015.

SILVA, José Lindemberg Bernardo da; GOMES, Eridiany Bezerra; LIMA, Isaac de Souza. Bullying na escola: uma revisão literária. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2019. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/234/pdf> Acesso em: 28 jan. 2021.

SILVA, Ludimila Oliveira. Bullying na escola. **Revista Direito & Realidade**. Santa Catarina. v. 6, n. 5, p. 21-40, 2018. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/view/1279>. Acesso em: 17 mar. 2021.

VIANNA, José Antonio; SOUZA, Silvana Márcia de; REIS, Katarina Pereira dos. Bullying nas aulas de Educação Física: a percepção dos alunos no Ensino Médio. **Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**, v. 23, p. 73-93, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/LKmdKQMthKDYq4dCmNbpqNw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 16 out. 2021

VIEIRA, Marayne Furtado. **Bullying**: qual o papel da escola e do pedagogo? 2016. 25f. Artigo (Graduação em Pedagogia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação - Natal, RN, 2016.

WEIMER, Weyboll Rocha; MOREIRA, Evando Carlos. Violência e bullying: manifestações e consequências nas aulas de Educação Física escolar. **Revista Brasileira de ciências do esporte**, v. 36, p. 257-274, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/XRtMKkHn3gxMbYSvg5rk3pr/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 out. 2021.

ZUBA, Lara Priscila da Silva; SOUZA, Leidiany Melo de; BRANDÃO, Viviane Bernadeth Gandra. Uma reflexão sobre o bullying escolar. **Humanidades**, v. 5, n. 1, p. 67-81, 2016. Disponível em: https://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a95.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

Recebido em 14 de janeiro de 2022.
Aceito em 14 de março de 2023.